PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 28, n. 4, 29 outubro 1933, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do períodico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

PÃO DE SANTO ANTONIO

Semanario da Pia União

Per Antonium ad Jesum.

ASSIGNAR e propagar este semanario, porta-voz da devoção antoniana, é dar a Santo Antonio a mais eloquente prova de amôr e gratidão.

Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.—**S. Antonio.**

Director-Redactor, J. Augusto Neves.

Por Maria, S. Antonio foi a Jesus.

ANNO XXVIII — | Redacção e officinas Bairro do Rio Grande | —:— COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA —:— Diamantina, 29 de Outubro de 1933. | End. telegraphico-Satg. Gerente—M. Neves. | — NUMERO 4 —

"Pão de S. Antonio"

Fundado em 1906.

Assignatura annual . . 10$000
« « semestral . . 6$000

TIRAGEM — 1200 exemplares.

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

Vigilia de Todos os Santos

Terça-feira, 31 deste mez, vigilia de **Todos os Santos**, é dia de abstinencia completa de carne, sem jejum, para todos os fieis maiores de 7 annos.

Todos os Santos

O dia 1º de Novembro proximo, em que a Igreja Catholica celebra a festa de **Todos os Santos**, que estão no Céo, é dia **santo de guarda.**

Dois de Novembro — Dia de Finados. Commemoração dos Fiéis Defuntos. E' feriado nacional em todas as repartições e escolas publicas do paiz.

ROGAMOS encarecidamente aos nossos amigos e assignantes o obsequio de mandarem effectuar o pagamento de suas assignaturas vencidas.

CHRISTO-REI

S. Santidade Pio XI, gloriosamente reinante, houve por bem instituir e tornar obrigatoria para todo o mundo catholico, a festa de Christo-Rei, que a Igreja hoje celebra.

Essa festa, segundo a mente do Soberano Pontifice, deve ser uma lição, deve recordar os direitos de Nosso Senhor sobre os individuos, as consciencias, as vontades.

Deve ser ainda uma acção, uma reivindicação dos direitos de Nosso Senhor sobre as leis, sobre as escolas, os tribunaes, a vida publica.

Christo é, de direito, Rei das sociedades, e é preciso que o seja, de facto, diz o Santo Padre Pio XI.

Como se vê, tanto a celebração desta festa, como a consagração do genero humano ao Coração Sacratissimo de Jesus, são de obrigação para todos os fiéis, sem excepção, devendo esta consagração ser feita pela formula approvada pelo Santo Padre Pio XI.

A festa de hoje tem, emfim, por base, render justa e sincera homenagem A'quelle que é o Rei immortal, Rei dos seculos, Rei das nações e Senhor dos senhores.

Oração a Christo Rei

(COM INDULGENCIA PLENARIA)

O' Christo Jesus, roconheço-vos Rei universal. Tudo o que foi feito, para vós foi creado. Exercei em mim vossos direitos.

Renovo minhas promessas do baptismo, renunciando a Satanaz, ás suas obras, e prometto viver como **bom christão.**

Muito particularmente comprometto-me a fazer triumphar, por todos os meios que puder, os direitos de Deus e de nossa Igreja.

Divino Coração de Jesus, offereço-vos minhas pobres acções, para alcançar que todos os corações reconheçam vossa realeza sagrada e assim se estabeleça no universo inteiro o vosso reino. Assim seja.

NOTA:—A Sagrada Penitenciaria, em 21 de Fevereiro de 1923, concedeu uma indulgencia plenaria, uma vez por dia, a quem, rezar esta oração. Para lucrar a dita indulgencia, é preciso confissão, communhão e visita a uma igreja, rezando-se, durante ella, ao menos, cinco Padre Nossos, cinco Ave Marias e cinco Glorias ao Padre, nas intenções do S. Padre.

Feliz o homem, feliz a familia, feliz o povo que guarda os dias do Senhor, pela abstenção de obras servis e pelo cumprimento dos deveres religiosos.

Todos os Santos

A Igreja Catholica instituiu, para tres fins, a festa de 1º de Novembro, que é a festa de todos os bemaventurados que reinam no Céo: 1º, para render a Deus as devidas graças, por tantos bens concedidos aos seus Eleitos; 2º, para animarnos a imitar as virtudes de tantos Santos de toda edade, sexo e condição, lembrando-nos a felicidade indizivel que gosam e que nos espera; 3º, para solicitar os celestes favores sobre seus filhos, pelos meritos de tão valiosos intercessores; 4º para repararmos as faltas commettidas na celebração de cada festa particular dos Santos, e dar gloria a Deus nos Santos que não têm festa determinada. Viva imagem aqui temos da festa eterna que Deus celebra lá no céo, com todos seus Santos.

Celebra-se essa festa, desde que Bonifacio IV abrio, restaurou e purificou o Pantheon (o templo de todos os deuses, uns trinta e tantos mil, como refere Varrão), e consagrou-o á SS. Virgem e a todos os Martyres; por isso, chama esta igreja *Santa Maria ad Martyres.*

Os homens sempre carecem de um freio. As leis são freios para os crimes publicos; a Religião é o freio para os crimes publicos e occultos.

A Morte

E' chegado o dia dos mortos; entretanto, nós vivemos esquecidos da morte, como se nunca tivessemos de morrer!

Si, depois desta vida terrena, não houvesse nem inferno, nem céo, ainda pensariamos muito menos na morte. Todos os bens do mundo se reduzem aos prazeres sensuaes, ás riquezas e ás honras. E tudo isso é bem desprezivel aos olhos dos que reflectem que, dentro em breve, não seremos mais que pó, depois de ter na cóva servido de pastos aos vermes.

Tudo, tudo, nos recorda a morte. O dia que nasce, e tão depressa se muda em noite; as folhas das arvores, hoje verdes e viçosas, amanhã murchas e sêccas; o insecto que começa a viver e depressa acaba; o amigo que hontem nos fazia companhia e hoje jáz no cemiterio. Todos os gosos, todas as fortunas deste mundo reduzem-se, afinal, ao ultimo suspiro, ao prestito funeral, ao baixar a cova.

Tudo, tudo, nos recorda que não somos deste mundo, e que, mais tarde, ou mais cêdo, devemos fazer a eterna viagem!

Meditae, leitor, sobre a verdade contida nestas poucas palavras!

O NOSSO ANNIVERSARIO

O "Pão de S. Antonio," nos seus 28 annos de peleja pela causa de Deus e da Patria.

— BENEVOLENCIA DA IMPRENSA —

Summamente sensibilizados, continuamos a transcrever as referencias tão bondosas e captivantes da imprensa, sobre — o nosso anniversario —

D' *O Correio*, de S. João d'El-Rey:

"Pão de S. Antonio"

«Esse prezado collega que se publica na velha e tradicional cidade dos diamantes, antigo Tejuco, entrou, a 8 do corrente, no seu vigesimo oitavo anno de laboriosa e util existencia, em acção activa na defesa heroica e sublime da fé contra a impiedade.

Embora formado ao lado da imprensa catholica, o brilhante semanario da Pia União vem luctando tambem na defesa da Patria e da terra diamantinense.

Ao nosso estimado confrade J. Augusto Neves, cordeaes felicitações.»

Do *S. Francisco*, de Pirapora:

"Pão de S. Antonio"

«Completou 27 annos de existencia fertilissima o «Pão de S. Antonio» que se edita na cidade de Diamantina. Ao fundador, director-Redactor, o Sr. J. Augusto Neves, intrepido defensor da fé, grande amigo de S. Antonio, bemfeitor dos pobres, os nossos sinceros parabens, e lhe desejamos uma longa vida antoniana e jornalistica.»

D' *A Defesa*, de Bocayuva:

"Pão de S. Antonio"

«Transcorreu no dia 8 do corrente mez, o 27º anniversario do «Pão de Santo Antonio», brilhante semanario catholico que se edita na culta Cidade de Diamantina, deste Estado.

Ao campeão da imprensa catholica mineira e ao seu illustre director, Sr. José A. Neves, enviamos as nossas felicitações e votos de duradora existencia.

D' *A Bandeira*, de Coração de Jesus:

"Pão de S. Antonio"

«Com o seu numero 1, de 8 do vigente, nosso brilhante collega, de Diamantina, entrou no seu 28 annos de vida, «numa jornada espinhosa, com Deus e por Santo Antonio. Vence mais uma gloriosa etapa, bate mais uma estáca na vida jornalistica, o porta-vóz catholico, orgão da Pia União do Pão de S. Antonio, fundado por José A. Neves.

Que Deus lhe dê, para sempre, o pulso direito fórte e livre, para profligar o vicio, o esquerdo brando, para repartir o pão da caridade com os asylados, e a cabeça sempre erecta para nos dar o Pão de Santo Antonio, por muitos annos ainda.

D' *O Commercio*, da Cidade de Patrocinio:

"Pão de S. Antonio"

«O nosso apreciadissimo collega "Pão de Santo Antonio", de Diamantina, completou, no dia 8 do corrente mez, 27 annos de "laboriosa existencia, ao lado da imprensa catholica, em acção activa na defesa heroica e sublime da fé contra a impiedade".

Um dos melhores jornaes catholicos do Estado, em que fulgura o talento masculo de José Augusto Neves, e em que tem sido posta á prova a ferrea operosidade do valente batalhador, o "Pão de Santo Antonio" occupa um logar de destaque na imprensa sã, e sempre um logar de honra em nossa modesta tenda de trabalhos.

Dirigindo a Deus as nossas melhores preces pela vida e prosperidade sempre crescente da querida folha, enviamos ao bondoso Neves e a todos os seus auxiliares, o nosso abraço fraterno e muito amigo.»

Da *Gazeta de Paraopeba*:

"Pão de S. Antonio"

«Com sua edição de 8 do corrente, entrou o «Pão de Santo Antonio», de Diamantina, no seu 28º anno de publicidade.

Sempre guiado pela pena mestra e erudita de José Augusto Neves, um dos mais competentes e abnegados jornalistas que conhecemos, «O Pão» tem seguido uma recta luminosa, assignalando a sua existencia com beneficios geraes que lhe tem valido por isso mesmo o invejavel conceito que desfruta no seio da imprensa honesta.

Admiradores leaes de José Augusto Neves, e apreciadores do seu bem feito semanario, mandamos-lhe, por isso mesmo, nossos mais cordiaes cumprimentos.»

D' *O Horizonte:*

"Pão de S. Antonio"

«Com o numero do dia 8 deste, entrou o «Pão de Santo Antonio» no seu vigesimo oitavo anno de preciosa existencia. Nesse tempo, o valente periodico de Diamantina tem prestado inestimaveis serviços ao catholicismo, com os seu admirados artigos, escriptos pelas nossas pennas mais cultas.

E' director actual do «Pão» o sr. J. Augusto Neves, apreciado jornalista.

«O Horizonte» apresenta effusivos cumprimentos ao «Pão», pedindo que Deus continue abençoando o seu trabalho.»

N. da R.—J. Augusto Neves foi o fundador do "Pão", em 1906 e é, até hoje, o seu director-redactor.

Do *Centro de Minas*, de Curvello:

"Pão de S. Antonio"

«O "Pão de Santo Antonio" innegavelmente um dos melhores jornaes paladinos da fé catholica, completou 27 annos de existencia. Vinte e sete annos de luctas, sem treguas, mas abençoada por Deus.

A imprensa catholica é de necessidade reconhecida por todos os catholicos e recommendada pelos grandes dignatarios da Igreja. Infelizmente, os calholicos patricios até hoje têm descuidado da imprensa que por obrigação e defesa propria devem sustentar e têm dado grande parte do seu apoio á indifferente, quando não hostil aos seus sentimentos religiosos. Dizem: Oxalá tenhámos um grande jornal Catholico; um optimo diario! Mas ficam no oxalá.

Em espanhol, "ojalatero" segundo o Dicc. da Real Academia "aplica-se alque, enlas contiendas civiles, se limita a desear trinufo de su partido."

Traduzindo a "Arte de Pensar," de A. Opisso, A. Calmarini vernaculizou o termo em "Oxalateiros," querendo, segundo justificação em nota, indicar as pessoas que vivem a dizer, a respeito de tudo:—oxalá!

E que fazem os catholicos brasileiros sinão collocar em si mesmos a carapuça de oxalateiros, quanto á imprensa catholica? Oxalá tenhámos um grande diario catholico! Oxalá em breve venha o nosso diario, o nosso defensor da igreja! Oxalá, oxalá, e ficam nisso.

Já é tempo, se já não passou bastante, de elle surgir.

E Diamantina, séde de um arcebispado, a Athenas do Norte, pela intelligencia, cultura e espirito religioso de seus filhos, deve ter o seu diario catholico. O «Pão de Santo Antonio» deve ser esse diario.

Porque não realizarmos uma tentativa nesse sentido?

Oxalateiros, factos e não palavras! "Pão de Santo Antonio", nossos parabens pelo anniversario e nosso apoio integral, não oxalateiro, para que sejas o diario mineiro de que tanto necessitamos. Tens merito e auctoridade para tanto, graças ao trabalho intemerato de tantos annos.»

D' *O Guarará*, de Villa Guarará:

"Pão de S. Antonio"

Vencendo galhardamente toda a sorte de amarguras, na sua luminosa trajectoria, com um programma brilhante e um passado glorioso, todo cheio de serviços á religião catholica, completou no dia 8 deste, 27 annos de publicidade, o punjante orgão da imprensa mineira, «Pão de S. Antonio», editado na lendaria cidade de Diamantina, sob a criteriosa e fecunda direcção do brilhante e illustre jornalista patricio, J. Augusto Neves.

O «Pão de S. Antonio,» semanario da Pia União, daquella importante Archidiocese, foi fundado pelo sr. José Augusto Neves, em 6 de Outubro de 1906 e, daquella data, a esta parte, vem prestando elle relevantes serviços á Igreja, a Sociedade e á Patria.

Com os votos de crescente prosperidade, enviamos ao caro collega, affectuosas felicitações, com os melhores anceios para que não lhe falte coragem para proseguir na sua brilhante jornada.

Registamos mais os seguintes cumprimentos que recebemos, em attenciosas cartas, pelo nosso XXVII anniversario:

GUANHÃES: Revmo. Mons. Antonio Pinheiro Brandão.

MERCÊS DE DIAMANTINA: José Raymundo de Vasconcellos.

RIO DO PEIXE: Joaquim Cotta Filho.

Quando adoptares uma grande resolução, considera os resultados e não as difficuldades.—S. JOÃO CHRYSOSTHOMO.

Mez do Rosario

Encerrar-se-á, a 2 de Novembro proximo, na igreja de S. Francisco de Assis, com procissão do Terço e benção solenne do SS. Sacramento, os piedosos exercicios do Santo Mez do Rosario.

A religião é a base da moral e do direito.

Quer a moral, quer o direito, e a lei exigem de nós *em não poucos casos*, que sacrifiquemos o nosso interesse, a nossa commodidade, ao interesse e á commodidade do proximo.

Mas, se nós somos poderosos da terra, quem será capaz de nos levar a fazer esses sacrificios?

Ninguem, senão o temor do Todo poderoso do Céo.

E querem moral sem Religião?

Minhas Tiras

***

A propaganda do córte de cabello nas mulheres (digo nas mulheres, porque, em nossos dias, moças e velhas quasi todas cortam), vae se tornando uma cousa abaixo do ridiculo.

A cegueira pelo cabello *tocó*, dizem ellas, traz vantagens de toda especie: hygiene, economia de tempo, evita quéda do cabello, dôr de cabeça, etc., etc.

Um cabello bem aparado, bem cuidado, numa joven, numa collegial, realmente, não é feio, tem seu quê...

Afinal, o córte de cabello é moda, e, em si, confesso, francamente, nada tem de immoral; mas as inconveniencias (não se falando no aspecto que desagrada em muitas), têm *sua inconveniencia* nas lojas de barbeiro...

Em nossos dias, moças ha que nunca pensaram em privar-se de suas bellas madeixas; mas, influenciadas pelas companheiras, não resistiram a tentação!...

E a prova de que as más companhias têm muita força, enorme influencia para o mal, ahi vae uma, que ouvi, ha dias, na *capistrâna* da cidade:

—Oh! você tem coragem de atravessar as nossas ruas com essas tranças de *cabello de milho* da roça?! Córte isso e vae amanhã, cêdo, á barbearia, alli...

—Ah! prima, eu não posso acceitar seu conselho, porque não sigo, absolutamente, á moda; nasci na Villa da Pureza, municipio da Vergonha.

Demais..., eu prefiro ser *géca*, agora e para sempre, porque o synonymo de géca, no diccionario do sentimento e da moral, é—angelica! E quem não deseja, meu Deus, ser e continuar a ser angelica?!

Logo: *géca* e *géca*, toda a vida!

Não preciso mais commentar.

XISTO REIS.

Os ensinamentos e os conselhos das mães aos filhos são improficuos, si o exemplo dos paes os contradizem.

IMPOSTO TERRITORIAL

Termina, no dia 31 do corrente, o prazo do pagamento, sem multa, da 2ª prestação do imposto territorial do corrente exercicio.

Não haverá prorogação.

KERMESSE

Realiza-se hoje, no edificio do Grupo Escolar «Matta Machado», uma kermesse, em beneficio da Caixa Escolar desse conceituado estabelecimento de instrucção local.

Haveria mais amizade no mundo, si não fôsse a lingua e a falsidade della.

Anniversario do "Pão de S. Antonio"

(Ao Zezé Neves)

Dia faustoso e lindo e tanto mais brilhante,
Em que cheio de vivo e estrepitoso ardor
O Zé Neves—illustre e nobre luctador
—Vence mais uma etápa, aurea, nobilitante!

Probo, humilde, votado á causa edificante,
Em velal-a consiste o acrysolado amor!...
O seu nome se faz ubiquo e fulgurante
A' defesa da causa, excelsa, do Senhor!

Sob as graças de Deus, as auras do Favonio,
Vinte e sete annos fez "O Pão de S. Antonio",
De existencia feliz! E milagres? diversos!...

Paz e prosperidade ao caro Redactor:
Eis o que aspiro e peço ao Summo Redemptor
Humildemente, pois, nas dobras de meus versos.

Corintho, 12—10—933.

CELSO BARBOSA.

O Rosario

De todas fórmas de devoção com que os fiéis invocam á Virgem Mãe, o Rosario é a que mais se recommenda pela sua particular perfeição. Elle reune as diversas vantangens da oração mental e vocal Essa oração é apropriada a todas as intelligencias. Não é só o philosopho christão que se deleita com a sua bella simplicidade; o pobrezinho tambem consola as amargas horas de sua vida, recitando-a e meditando nas felizes verdades que ella denuncia. Todo o catholicos digno desse nome, deve ensinal-a aos filhos e fazel-os recital-a todas as noites no seio de sua familia.

Neste mez de Outubro, por toda parte, milhões, de pessôas, prostradas aos pés da Santissima Virgem. recitam essa oração, aprendendo nella lições das mais puras e mais elevadas virtudes.

E não admira que essa oração se attribua uma das mais notaveis victorias dos tempos modernos; victoria essa que,em Lepanto,destruiu o poder dos musulmanos, e obstou que a céga e censual superstição de Mahomet apagasse da terra os vestigios da civilização e da piedade.

Ornemos, pois, de flôres o altar da Virgem,principalmente de rosas, porque a rosa é a flôr principal de Maria, e, em particular, a mais adequada para as festas do Rosario.

Caixa de esmolas

Foi collocada uma caixa de esmolas na casa commercial do sr. Jesé Pereira de Araujo, á praça do Mercado.

A Religião é necessaria onde houver uma sociedade.

OPTIMAS!...

Das "Cótas ás Contradicções", d' A União.

***

«Deus não existe», dizem os atheus. Não é novidade a phrase. Ha millenios o insensato dizia (na Sagrada Escriptura) a mesma sandice.

O atheu é um verdadeiro D. Quixóte, pois acommette um Ente que diz não existir.

***

«Sou livre, posso fazer tudo que quizer».

Póde, não ha duvida, mas não deve.

O seu direito collide com o *direito* de outro, e entre ambos há o *dever*.

***

A religião coarcta a minha liberdade, logo: acabemos com os Padres.

Isto equivale áquillo: o Sol queima a pelle, logo: acabemos com o dia.

***

«Não gosto de Padres». Está certo. Quem não gosta, come menos. Esqueça os Padres, não fale nelles. Gostos não se discutem.

Cofre de S. Antonio

Foi recebido o cofre de S. Antonio, que se achava em Bello Horizonte, sob o patrocinio da exma. sra. d. Anna da Fonseca Diniz. Rendeu 39$000.

O mesmo cofre voltou áquella Capital, a pedido da exma. sra. d. Maria de Nazareth Pereira Leão, devota de S. Antonio.

A verdadeira grandeza de um coração consiste em domar as suas paixões e não ser escravo dellas.

Beata Catharina Laboré

Conforme noticiamos, realizou-se, no domingo passado, a imponente procissão de Nossa Senhora, em commemoração da beatificação da Irmã de Caridade, Catharina Laboré, á qual foi pela excelsa Virgem confiada a missão sublime de diffundir a devoção á Medalha Milagrosa.

Na Basilica do Sagrado Coração de Jesus, houve Missa Pontifical,panegirico pelo erudito orador sacro, Revmo. Padre Henrique Lacoste, Superior da Missão, neste arcebispado.

Na procissão, que partiu do Collegio de N. S. das Dôres, em direcção á Basilica, tomaram parte o Clero, as Irmãs de Caridade, Filhas de Maria, Escoteiros Catholicos, crianças escolares, muitas senhoras e homens catholicos do nosso meio.

Encerrou-se a festa com solenne *Te-Deum* e benção do SS. Sacramento.

Festa da Liga Catholica

Por motivo de força maior, foi transferida para o dia 1º de Novembro proximo, a festa da Liga Catholica.

*** Todo aquelle que, cheio de si e orgulhoso, regeita o obsequio racional proposto pela Igreja, cae, fatalmente, em toda especie de erros e absurdos. Desprezam os santos varões que na historia do Christianismo brilham realçados pelos mais estupendos exemplos de virtude e sabedoria, e congregam-se desassisadamente em allucinadas assembléas que os *mediuns* ou *medians*...presidem e mystificam...

Fógem do altar e prostram-se ante á mesa gyratoria.

Esquecem a doutrina que illumina e conforta, para se abeberarem das idéas que pervertem e fazem loucos.

O espiritismo é o castigo do materialismo. O homem que baniu a religião racional, cahiu sob as garras atrozes da superstição.

E os estandartes se desdobram, batidos por todos os ventos.

Christo ou Satan?

Christo é o nosso mestre, dizemos sob o labaro da Cruz!

Satan é o nosso guia, apregoam as escolas espiritistas!

Pela Moral

Revolta a toda gente séria e moralizada, as tristes e vergonhosas scenas, as exhibições de immoralidades que se passam, a deshóras, nas ruas mais centraes da nossa cidade.

Tolerar a perturbação da moral, tolerar certas patifarias, num centro habitado por exmas.familias, é sacrificar o nome honrado dos nossos maiores, a nossa propria fama e dignidade, é afrontar,violentamente,as nossas familias, a nossa moral, os nossos costumes.

Combatámos o procedimento dessa gente escandalosa e aviltante, que impesta a nossa querida terra.

Cumpre, pois, a policia não consentir, absolutamente, que mulheres e certos individuos,sem recato, sem dignidade, sem compostura,vivam a supplantar no meio de nossas familias,modos,liberdades e costumes tão baixos, tão indignos!

Opponhámos,pois, sempre que fôr preciso, essa onda de lama, que tenta solapar os alicerces da sociedade culta e moralizada da nossa cara Diamantina.

Quem dança na lama, não suja senão a si mesmo, mas a salpica nos que passam perto.

Gymnasio de Diamantina

A commissão incumbida de promover recursos para que se torne uma realidade a fundação do Gymnasio de Diamantina continúa a trabalhar, tendo já se reunido varias vezes.

A patriota iniciativa vae sendo bem impulsionada pela digna commissão, que está composta de elementos cultos do nosso meio, sob a presidencia do illustre e operoso Prefeito Municipal, sr. dr. Arthur Eugenio Furtado.

Pharmacia de Plantão

HOJE, Domingo, 29 de Outubro, permanece aberta a Pharmacia e Drogaria «Bom Pastor», á praça Conselheiro Matta.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até quarta-feira, á tarde.

João Baptista Diniz

Victimado por atroz e cruel enfermidade, falleceu, nesta cidade, a 22 do cadente, confortado com os sacramentos da Igreja, o nosso conterraneo e amigo, sr. João Baptista Diniz, filho do saudodo diamantinense Antonio Baptista Diniz e de d. Elisa Josephina Diniz.

Contava 55 annos de edade, era operario e casado com d. Risoleta de Macêdo Diniz, de cujo casamento deixa os seguintes filhos: João Baptista Diniz Junior, senhorinha Maria da Conceição Diniz e Alberto Diniz.

Era o Zinho, como familiarmente, o chamavam, digno irmão do nosso caro amigo, coronel Octavio Baptista Diniz, brioso official da Força Publica de Minas; de d. Maria Elisa Diniz Meirelles, esposa do nosso tambem caro amigo, tenente-coronel Targino Ribeiro Meirelles, distincto official da Força Public; de d. Maria Augusta Diniz Meira, casada com o sr. João Sergio de Meira; Antonio Diniz e senhorinha Zilda Diniz.

O seu passamento causou geral consternação em nosso meio, porquanto, o saudoso finado era justamente estimado pela sua conhecida bondade, genio alegre, affectivo e prestimosidade.

Deixou-nos, realmente,muita saudade o desapparecimento do Zinho!

O seu enterro realizou-se no dia seguinte, ás 12 horas, sendo extraordinario o numero de pessôas amigas que acompanharam os seus restos mortaes á ultima morada, no Cemiterio Municipal.

A encommendação foi rezada em casa de sua residencia, á rua do Amparo.

A toda sua distincta e amargurada familia, que justamente prantea o seu passamento, o *Pão de S. Antonio* apresenta suas visitas, com os mais sinceros sentimentos, pela dolorosa perda.

Paz á sua alma!

D. Antonina Andrade Lima

Em Morada Nova, municipio de Abaété, falleceu a 21 do cadente mez, a nossa conterranea, exma. sra. d. Antonina Andrade Lima, digna e virtuosa esposa do sr. Daniel Lima.

Pertencente á distincta familia Andrade, d. Niêtta como todos a conheciam, era filha do saudoso diamantinense, major Anselmo Pereira de Andrade, e digna irmã do pharm. Redelvim Andrade, Amantino Andrade, d. Alice Andrade Guieiro, esposa do sr. Alvaro Guiomarino Guieiro; d. Gabriella Andrade, d. Maria Andrade de Oliveira, casada com o sr. Eufrosino de Oliveira;d. Maria Blandina. casada com o sr. Gustavo Leite de Faria; e professora Augusta Andrade.

O seu passamento inesperado foi geralmente sentido em nosso meio, onde a finada gosava de merecida estima.

A' distincta familia enluctada, apresentamos nossas sinceras condolencias.

Novo horario da Thesouraria dos Correios e das agencias urbanas

Com o novo horario da Central, em que o unico trem parte desta cidade ás 11, 20 hs., ficaria o commercio e o publico, em geral, bastante prejudicados na remessa de seus valores e vales postaes pelo correio, visto como a Thesouraria da Directoria Regional iniciava o seu expediente, ás 11 horas.

O sr. Director Regional, porém, tendo em consideração á mudança do mesmo horario, que alterou a partida do M. H. 2, teve a feliz iniciativa de determinar que a Thesouraria e as agencias urbanas comecem o seu expediente ás 8 horas e o encerre, ás 14.

Sem duvida que essa medida, immediatamente posta em pratica, veio favorecer muito ao commercio local e ao publico, em geral, podendo-se,emittir vales e valores pela manhã, para seguirem no mesmo dia, pelo M. H. 2.

Optima medida

O capm. Henock de Medeiros, delegado de policia de Nazareth, comprehendeu muito bem que os que estão em suas casas, dormindo,doentes surper-excitados, têm o direito á paz e ao socego, por isso, prohibiu alli os foguetes, tiros de dynamites e algazarras, á noite e pela madrugada.

Mais feliz do que nós o povo de Nazareth, que póde dormir socegado, e, certamente, não é martyrizado como nós, com os vadios jogadores de bolas, quer de dia, quer á noite, nas ruas da cidade, causando tanto maleficio á população.

Memorias d'um Estudante

(Ciro Arno)

1ª. Parte—Diamantina

IV

No Seminario.—O parlatorio.—O recreio.—Os meninos, os médios e os grandes.—Saudades do lar.—O salão de estudos.—O Aviso.—Juscelino Barbosa, sineiro.—O «Deo-gratias»—O dormitorio.—«Vem, triste flôr da saudade!»

Eu e João Edmundo não tinhamos pedido entrar para o Seminario de Diamantina, no dia designado pelo respectivo regimento, 4 de Outubro de 1890, por haver adoecido meu irmão mais velho, Augusto Mario, alumno d'aquelle estabelecimento desde 1887. Eu estava ancioso para entrar, afim de vestir a batina de estudante, e usar a sobrepeliz e o barrete, nas missas cantadas e nas solennidades da Semana Santa.

Na tarde do dia 5, subimos, afinal, para o largo do Curral (officialmente Praça D. João), onde está situado o estabelecimento, e entrámos no vestibulo do Seminario, onde então se erguiam magestosamente dois altos e frondosos eucalyptos, que posteriormente foram cortados. No «parlatorio dos meninos», saleta no pateo de entrada, com dois grandes bancos, nos demorámos ainda algum tempo com nossos paes.

Havia alli outras familias, levando alumnos retardatarios como nós.

Afinal, nos despedimos e entrámos no estabelecimento. No recreio dos *meninos* (divisão para onde fomos mandados, como creanças que eramos), mais de quarenta alumnos brincavam ruidosamente. Alguns batiam em tamboretes de couro, pendurados a tira-collo, á guisa de tambores, outros cantavam e dansavam, numa desenfreada explosão de jubilo, só permittida nos dias posteriores á entrada, e depois dos exames finaes, antes das férias.

Reinava naturalmente a mesma algazarra, nos outros recreios, dos *médios* e dos *grandes*, separados e distantes do nosso recreio, só havendo mais calma e compostura na divisão dos *seminaristas*, alumnos mais adeantados e que se destinavam á carreira ecclesiastica.

Entre os meninos que brincavam no recreio, achavam se alguns conhecidos e parentes nossos que nos apresentaram aos outros: Elysardo Eulalio de Souza, Herculano Cesar Pereira da Silva; os tres irmãos—João Brandão Filho, João Antonio e Pedro Brandão, Elias Perpetuo de Oliveira, Honor Sarmento, José Pedro Lessa, José Eliphaz de Oliveira, Antonio Pedro Versiani, Pedro de Araujo, Alvaro Mascarenhas, **Francisco Lopes, etc.**

Num grupo, á parte, alguns alumnos, tristes e melancolicos, se queixavam da prisão do Seminario, lembrando-se saudosos dos parentes, dos amigos, de suas cidades, aldeias ou fazendas, pois alli havia estudantes de varias regiões de Minas e até de Goyaz e da Bahia.

Noutro grupo, tres ou quatro pirralhas já suspiravam pelas férias, antes mesmo de começarem as aulas!

—Estamos a 5 de Outubro, disse um d'elles.—Até 20 de Julho são nove mezes e tanto!

Um menino, mais forte em arithmetica, pegou num lapis e fez a conta do tempo que faltava para as férias: dos dias convertidos em milhares de horas; estas em centenas de milhares de minutos; estes em milhões de segundos.

O regente Epaminondas Nunes de Avila e Silva, encostado á porta do salão, vigiava os meninos que brincavam no recreio. Ao escurecer, elle bateu palmas, mandando-nos entrar para o salão dos estudos, mas não para estudarmos, porque as aulas não tinham ainda começado a funccionar.

A' luz baça de um candieiro de kerozene (ou de azeite, não me recordo), na vasta sala já cheia de pequenas mezas encostadas ás paredes, um estudante do Rio Vermelho, o Chico Lopes, começou a tocar na requinta uma ária tão triste, tão sentimental, que não me sahiu da memoria até hoje, passados mais de quarenta annos!

Os collegas o rodeavam, uns assentados em tamboretes, outros batendo em cópos ou bacias; estes sapateando, aquelles cantando. O Pedro de Araujo (vulgo «Pedro Gordo») gritou para os barulhentos: «Silencio, *amarra-cachorros!*»

Depois pediu a requinta emprestada ao Chico Lopes. Ia mostrar o que era uma peça de sentimento!... Lá vae «Quanto dóe uma saudade».

E quando elle começou a executar a triste valsa, fez-se um silencio commovido, evocando nós, nas ternas e suggestivas modulações do instrumento, saudosas reminiscencias dos bellos tempos passados em casa, no dóce aconchego da familia, ou na liberdade dos campos.

—E' linda a valsa! disse eu, quando elle acabou.

—Vou tocar outra... «Minha Esperança».

—Não... «O Gato Preto», atalhou um menino.

—«Mimi Bilontra», pediu outro.

—«Surcouf» exclamou outro.

Soou uma badalada de sineta: *tãim!*

—*Aviso! Aviso!* (gritaram alguns veteranos). Todos em seus logares!

—Que é *aviso*? perguntei ao Joviano Diamantino.

—E' o signal de nos prepararmos para o chá respondeu elle.—D'aqui a cinco minutos, quando soarem seis badaladas, guarde silencio absoluto e fique junto á sua mesa.

Uma honra que todos invejavam, privilegio exclusivo dos seminaristas, era o cargo de sineiro, do pequeno sino que regulava o regimen interno do Seminario. Nessa occasião, o sineiro era o Juscelino Barbosa, que não se ordenou, e posteriormente bacharelou-se em S. Paulo e occupou logar de destaque na politica de Minas.

A' requinta cessou de tocar e os meninos foram-se approximando de suas mesas. Em frente á porta do salão que dava para o corredor, o regente Epaminondas, passeava cadenciadamente, de um lado para outro, num synchronismo de pendulo.

Soaram, afinal, as seis badaladas, e uma voz trocista gritou:

—*Unusquisque in loco suo!* (Cada um em seu logar).

E logo após, outra:

—*Silentium facundius verbis*! (O silencio é mais eloquente que as palavras).

O regente bradou se eramente:

—Attenção!... Em ordem!

Um gaiato ainda gritou:

—*Parere legibus propter metum!* (Obedecer ás leis por medo).

O snr. Epaminondas deu um fortissimo sôcco na mesa, que nos fez estremecer e gritou:

—Silencio!... O primeiro que falar será castigado!

Enfileirados dois a dois, fomos seguindo em direcção ao refeitorio, onde havia compridas mesas, que iam sendo respectivamente occupadas pelos padres, professores, seminaristas, *grandes*, *médios* e *meninos*, ficando os regentes ás cabeceiras das mesas de seus subordinados.

Nessa noite, ao chá, o Superior do Seminario, o padre lazarista francez, Miguel Maria Sipolis, tocou a campainha e nos deu *Deo-gratias*, isto é, licença para conversarmos uns com os outros. A não ser quando havia esta concessão especial, as refeições se faziam em silencio absoluto.

Findo o chá, regressámos ao salão, onde cada menino começou a encher de agua sua bacia, para lavar o rosto na manhã seguinte, collocando-a depois no tamborete, em baixo de sua mesa. Para este mistér havia alli uma grande pipa d'agua.

Após um recreio de uma hora, subimos para o dormitorio, vasto salão no andar superior, dividido em duas partes—*dormitorio grande* e *dormitorio peqneno*—que se communicavam por larga porta. Os regentes tinham um quarto especial.

Nessa primeira noite que passei no Seminario, custei a conciliar o somno. Chegavam-me os ouvidos o som longinquo do violão de alguma serenata, talvez na Grupiara ou na rua das Mercês, e a voz de um cantor entoando a modinha:

«Vem, triste flôr da saudade!»

(Continúa).

Indulgencia do dia de Finados

Por dec. de 25 de Junho de 1914, S. Santidade Pio X, de saudosa memoria, concedeu indulgencia plenaria *toties quoties*, em favor das almas do Purgatorio, no dia de Finados, aos fieis que, confessados e confortados pela Sagrada Communhão, visitarem alguma igreja, oratorio publico ou semi-publico, orando segundo a intenção do Summo Pontifice.

Para se lucrar", cada vez" esta indulgencia é preciso, depois de cada visita, sahir da igreja ou oratorio, praticando-se o que se costuma fazer na indulgencia da Porciuncula.

Póde-se ganhar a dita indulgencia, desde meio dia de 1º de Novembro até meia noite de 2.

Basta que rezem seis Padres Nossos, cinco Ave-Marias e outros Glorias Patri, e sendo o ultimo, por intenção do Summo Pontifice.

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

AGRADECEM, publicamente, as graças supplicadas e recebidas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: Uma devota, em acção de graças, por um seu irmão haver recuperado a saúde, 5$; Antonio Gabriel Pereira, por ter encontrado um objecto perdido, 1$; N. G., 1$; uma devota, $500.

SERRO: José Nunes de Avila e Silva, 5$.

RIO: D. Modesta A. de Oliveira Leão, 1$; a mesma promessa feita a S. Therezinha do Pão, 1$.

BELLO HORIZONTE: Promessa da finada Maria da Conceição Ribas, 5$.

S. GONÇALO DO SAPUCAHY: Professora Violeta de Leão, ultima prestação de sua promessa, 100$.

GROTA GRANDE: Auto Realino de Araujo, 20$; Gabriella de Araujo, 2$; Marietta Araujo, 1$.

MENSALIDADES:

DIAMANTINA: D. Josephina Marques Vianna, mensalidades de Junho a Dezembro de 1933, 3$500; d. Antonia Barroso, de Setembro a Outubro, 1$.

CONSELHEIRO MATTA: D. Firmina Falci de Sousa, mensalidades de Julho a Dezembro de 1933, 3$.

DONATIVOS:

DIAMANTINA: Maria das Mercês Guedes, 4$; d. Martha Prado, 2$500; d. Maria Eugenia S. Carvalho, 2$; Maria de Lourdes Santos, em memoria de D. Joaquim, 5$; Newton Neves, dinheiro achado, 2$.

MERCÊS DE DIAMANTINA: José Rita Lopes, 5$.

RIO PRETO: Joanna Brasileira, 1$; Sabino Rocha, $600; Raymundo Moura, 1$100.

BARÃO; D. Isabel Leão de Araujo, 5$.

CASA DE TELHA: Gustavo Gomes, 2$.

EXTRACÇÃO: Uma devota, 1$.

RIO DO PEIXE: Joaquim Cotta Filho, em commemoração do anniversario do «Pão», 5$.

GROTA GRANDE: José Lopes Canuto, 2$; Henriqueta Carmelita de Araujo, 2$.

BARREIRAS: José Gonçalves Rosa, $400; Vicente de Oliveira Rocha, $500.

CAMPINAS: Manoel Nicomedes Lopes, 2$.

LASSANCE: D. Maria Augusta Maia, 12$; José Soares Maia, 10$.

LAMPADA DA CAPELLA:

Para a lampada do Santissimo da Capella do Pão de S. Antonio:

VAU: Modesto Alves, 1 garrafa de azeite.

COMMEMORAÇÕES:

DIAMANTINA: D. Maria Salomé Guedes, em lembrança do dia 8 de Outubro, 5$.

DONATIVOS EM NATUREZA:

DIAMANTINA: Uma devota, 1 rapadura.

S. HYPPOLITO: Francisco Ribeiro, 1 sacco de milho.

CUYABÁ: Raymundo Machado, 20 litros de fubá.

RIO PRETO: Raymundo Moura, 1 rapadura; Joaquim R. Rocha, 1 rapadura; Marianinha Rocha, 1 rapadura; Luiza Moreira, 10 litros de milho.

AVISO—As importancias recebidas, depois de quarta-feira ultima, só serão publicadas no proximo numero.

CUIDADO com as hortaliças. Uma das causas da epidemia do typho é devido aos chacareiros, que irrigam suas plantações com aguas de latrinas.

Dia do Empregado no Commercio

Amanhã, 30 do cadente, é o dia do Empregado no Commercio.

Cruzada Eucharistica

Realizar-se-á, no dia 1º de Novembro proximo, a romaria da Cruzada Eucharistica, partindo o prestito da igreja das Mercês, para a do Rosario, onde será celebrada a Santa Missa e distribuida a communhão aos meninos.

Si o tempo permittir, haverá, á tarde, procissão da Cruzada.

Contra a Cacographia

Ao Ministro da Educação, a Academia Petropolitana de Letras enviou o seguinte telegramma:

«Ministro Educação—Rio. A Academia Petropolitana de Letras, por unanimidade de votos, em sua ultima reunião ordinaria, resolveu fazer junto Governo Brasileiro, intermedio vossencia, caloroso appello sentido ser revogado decreto reforma orthographica. Sentimento interesse brasileiros são grandemente contrariados por uma reforma que nos impõe prosodia extranha, vem de encontro á desenvoltura do idioma docemente evoluido sob o ceu americano e repugna as nossas tendencias conservadoras, e, além do mais, irá acarretar graves prejuizos materiaes a editores e publicistas.

Respeitosas saudações.

Alcindo Sodré—Presidente.
Alfredo Rudge—1º secretario.
Ernesto Tornaghi—2º dito.»

A prudencia recommenda:

Não facilites com arma de fôgo.
Não brinques com polvora.
Não entres em rio cheio.
Não pesques com dynamite.
E, se isso observares, evitarás os desastras, as desgraças, que acontecem, e se reproduzem quasi sempre.

Que lastima!

Que lastima, sim, que haja catholicos que assignem e lêm jornaes que insultam a sua religião, aliás sempre respeitada pelos homens de bem.

PAES DE FAMILIA, si amaes os vossos filhinhos, mandae-os ás aulas de Catecismo.

O amôr filial, sem o amôr de Deus, é um amôr sem base.

A vadiagem

Quem percorre as nossas ruas, mesmo as mais centraes, durante o dia, ou á noite, sente-se revoltado com a molecagem desenfreada, quando não em desmandos de toda sorte, numa algazarra infernal, affeita ao exercicio maldito do *schut* de bolas em pleno transito publico.

De longos annos, vimos reclamando contra esse inveterado e nocivo costume de *sport* nas ruas e viéllas da nossa cidade.

Os habitantes vivem irritados, e com razão, porque os prejuizos dos vidros são constantes, e o embaraço ao livre transito já causa indignação.

Mais uma vez, appellámos para o digno Delegado de Policia, esperando que a sua acção benefica, nos livre dessa praga infantil e de marmangos desoccupados, com a apprehensão das bolas.

Perderam-se as cardernetas numeros 1836 e... 1837, da Caixa Economica estadual, anexa á coletoria de Diamantina, pertencentes a Manoel e Geraldo, filhos de D. Ana da Costa Vieira.

Diamantina, 21—X—1933.

Visto.

O Coletor, *João Lima*.

3—1.

Major Marino Brandão

Em data de 21 do cadente, pelo Interventor Federal interino, foi assignado o acto que transfere do E. M. para o 3º B. I., estacionado nesta cidade, o major Marino Brandão, nosso prezado conterraneo e amigo

Official intelligente e brioso, com nome feito na milicia mineira, pela sua conducta, competencia e inestimaveis serviços prestados a Minas e ao paiz, o major Marino gosa de justa estima em nosso meio, onde conta largo circulo de bôas amizades.

A sua transferencia foi, pois, recebida aqui com geral contentamento.

Banda de Musica

Volto a um assumpto já *repisado* pelo *Pão de S. Antonio*, para, tambem, lamentar a falta de uma banda de musica em Diamantina.

Em vão, bem sei, têm sido os esforços e até os sacrificios inauditos, empregados pelo nosso distincto conterraneo, professor Manoel José Nobis, para a organização firme, definitiva, de uma banda local.

Não posso comprehender Diamantina, cidade tradicional, e cujos filhos têm genio pronunciado para a musica, sem uma philarmonica sequer.

O que, actualmente, se nota em nosso meio é uma indifferencia inexplicavel, a apathia de muitos que podiam trabalhar para a organização de uma banda, mas de uma banda nossa, exclusivamente nossa.

Quantos serviços não nos prestou, principalmente, em occasião de apuros, como pela Semana Santa, a banda «Euterpe»!

Confiados na banda militar de então, descançaram por demais os nossos conterraneos.

Os velhos musicos foram desapparendo, outros se retirando, e a mocidade actual não quer, absolutamente, estudar musica, não obstante o professor Nobis tenha aberto, por vezes, aulas gratuitas.

Como viver numa terra sem musica!

As nossas festas, de tempos a esta parte, antes não se promovessem mais, porque toda festa sem musica, não é festa, na expressão genuina da palavra.

Ha poucos dias, vimos desfilar pelas ruas da cidade bellissima procissão, tudo tão triste, que parecia mais um funeral, e fazia-nos chorar, com saudades da antiga Diamantina.

Coragem, pois, caros patricios! Que desappareça esse marasmo lastimavel. Cidade sem musica não progride, regressa, descamba, desapparece!... Diamantina não deve, não póde virar *tapéra*...

NICO FRANCO.

O horario do trabalho nas casas de commercio

Em virtude dos decs. do Governo Provisorio, nºs..... 21.186, de 22 de Março e.... 22.033, de 29 de outubro de 1932, que dizem respeito ás horas de trabalho dos empregados no Commercio, a Prefeitura Municipal, com o dec. nº. 118, de 20 do cadente, que hoje publicamos, determina que, neste municipio, a abertura e o fechamento das casas commerciaes, fabricas e officinas, em geral, abrirão ás 8 horas e fecharão suas portas ás 17 1/2, devendo haver, durante o dia, um intervallo de hora e meia, destinado ao almoço dos empregados.

O horario acima não se applica ás casas de generos alimenticios, de bebidas, ás padarias, pharmacias, barbearias, estabelecimentos, bancarios, etc., para cujo horario será expedido, opportunamente, decreto especial.

Datas & Festas

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos

Ainda no dia 25, a interessante menina Maria Antonietta, dilecta filhinha do sr. José Machado Freire.

No dia 26, o sr. Celestino Faria, digno e correcto thesoureiro da D. R. dos Correios e Telegraphos de Diamantina, funccionario intelligente, de um zelo e dedicação á toda prova, gosando merecidamente, de justa sympathia e estima em toda a repartição pelas suas nobres qualidades e bonissimo coração.

Fazem annos:

Hoje, 29, as senhorinhas Esther Catharina dos Santos e Maria das Mercês Lopes.

Fará annos:

Amanhã, 30, o sr. Manoel José Nobis, digno e conceituado commerciante, na praça D. João, director-fundador da banda de musica «Euterpe Diamantinense», que tantos serviços tem prestado a Diamantina, graças á operosidade desse esforçado luctador patricio.

Farão annos:

No dia 2, o professor Antonio Duarte Mandacarú, o sr. Aventino Leão, o sr. Octavio Ferreira Horta.

No dia 3, a gentil e prestimosa senhorinha Herminia Motta Nelson, intelligente e digna praticante da D. R. dos Correios e Telegraphos de Bello Horizonte; e o menino Newton, filho do sr. Nylo Neves.

No dia 6, a gentil senhorinha Maria da Gloria Felicio dos Santos, digna auxiliar da 2ª classe da D. R. dos Correios e Telegraphos de Juiz de Fóra; o dr. José Pinheiro Costa, Cyro Mandacarú, d. Maria da Conceição Roque Carvalho, digna esposa do sr. Carlos dos Reis Carvalho, residentes em Bello Horizonte; e o escoteiro Edson Diniz, filho do sr. Antonio Ramos Diniz.

No dia 7, senhorinha Georgêta Leão e d. Maria da Gloria Lima.

No dia 8, d. Maria Amelia Torres da Fonseca, digna esposa do sr. José da Fonseca Ribeiro, competente e operoso Chefe da Sub-Contadoria Seccional da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade.

Casamento

Realizou-se, nesta cidade, no dia 24 do cadente, o casamento da senhorinha Carolina Martins Vasconcellos, filha do sr. Placidino Martins de Vasconcellos, com o sr. José Pereira Conceição, residentes em Lagoinha, districto de Buenopolis.

Fallecimentos

Registaram-se, nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 18, os innocentes Celio e Zelia, filhos do sr. Manoel Raymundo.

No dia 19, João Eleutherio da Rocha, com 58 annos de edade, casado com Henriqueta Rocha, natural de S. João da Chapada.

No dia 20, Maria, filha de Francisco Melchiades, natural desta cidade.

No dia 21, Paulo, filho de Camillo de Paula, nascido no Rapadura.

No dia 27, José da Conceição, com 3 mezes de edade, filho do sr. Sebastião Flôres e de d. Anna Bacellar Flôres.

No mesmo dia, no Recolhimento dos Pobres, Joanna Baptista de Aquino, vulgo Joanninha Quarenta, com 85 annos de edade, filha de João de Aquino, solteira, natural desta cidade.

BAPTISADOS

Foram levados á pia baptismal, na igreja de S. Francisco:

No dia 22, Fabiola, filha de João Ferreira de Siqueira; Antonio, filho de Casemiro Neves Sant'Anna; Maria, filha de José Appolinario Braga; Nilza, filha de Alvaro Pinto Barrote; Maria, filha de João da Matta Ferreira.

No dia 23, Maria, filha de João Pinto de Mendonça.

GAZETILHA

Padre José Carvalho.

Restabelecido do incommodo que, ha pouco, o reteve de cama, esteve na cidade o virtuoso e estimado sacerdote, nosso particular amigo, Revmo. Padre José Francisco de Carvalho, residente em Conselheiro Matta.

Coronel Octavio Diniz

Em visita á sua mãe, irmãs e parentes, enluctados com o passamento de seu saudoso irmão, João Baptista Diniz, esteve, durante alguns dias, nesta cidade, o nosso prezado conterraneo e amigo, coronel Octavio Baptista Diniz, que regressou, hontem, a Bello Horizonte.

Acha-se entre nós o nosso conterraneo e velho amigo, sr. José Bonifacio Ribas, residente em Bôa Vista, municipio de Curvello.

E' esperado, terça-feira proxima, nesta cidade, o Revmo. Conego Raymundo de Almeida e Sousa.

Esteve na cidade, tendo ja regressado a Corintho, o tenente-coronel Targino Meirelles.

Missas de 7º. dia

Na igreja do Carmo, foram rezadas, hontem, missas do 7º dia do passamento do nosso saudoso conterraneo João Baptista Diniz.

A assistencia foi numerosa, celebrando, no altar-mór, o Exmo. Sr. Bispo D. Carlos Vasconcellos; no de S. Thereza, o Revmo. Padre Roque Silveira; e no de Santo Elias, o Revmo. Padre Antonio Cecilio Pedro de Alcantara.

Ypiranga F. B. Club

Essa prospera sociedade sportiva desta cidade communicou-nos a eleição de sua nova directoria, que tem de reger os destinos da mesma sociedade, durante o periodo compromissal de 1933 a 1934.

Gratos pela gentileza e attenção.

Recebemos o interessante jornalzinho "Violetas", editado pelos alumnos do Grupo Escolar «Matta Machado», desta cidade.

Agradecidos pela distincção da visita.

Sobre a mesa de trabalhos, temos "O Thesouro", sympathico jornalzinha da classe feminina de Gouvêa.

Gratos pela attenciosa visita.

Curso Mixto de Admissão

Prepara candidatos para matricula em gymnasio.

Funccionará o curso por estes dias, no predio da Prefeitura.

ENOK DE M. SOARES

3—1.

Missas

Na Capella do Pão de Santo Antonio, foi celebrada missa, no dia 23 do corrente, por alma do saudoso Mons. Neves, mandada rezar pelo seu amigo e nosso, Revmo. Padre Israel Galdino de Sousa, residente em Therezina, E. de Piauhy.

No dia 25, em cumprimento de promessa a S. Antonio, o sr. Manoel Ribeiro de Carvalho mandou celebrar uma Missa.

PRECISA-SE de pessoal para o serviço de mineração.

Quem pretender ajustar-se, dirija-se á Mineração do Machado Ltda, em Maria Nunes.

Paga-se bom ordenado.

Escoteiros Catholicos

-Agradecimento-

A Directoria dos Escoteiros Catholicos "José Augusto Neves", vem, mui sinceramente, agradecer ao culto povo desta cidade, pelo seu generoso auxilio, durante as solennidades de sua primeira festa.

Agradecem desse modo ao Sr. Cel. Antonio de Oliveira Fonseca, D. Carlos Carmello V. Motta, Padre João Tavares, Padre Antonio Cecilio P. Alcantara, Cosme Almeida Ramos, José Netto Motta, José Leão Guedes, Dr. Arthur Furtado, pelos innumeros beneficios e generosos auxilios que prestaram á associação; á commissão patrona das festas; aos padrinhos da bençam da bandeira, José Netto Motta, Dr. Soter Ramos Couto e Dr. Oscar O. Lima; aos srs. Drs. Julio Mourão e José Rosa de Mattos, Prof. Joscelino Dermeval e Gabriel Mandacarú, oradores officiaes nas festas; ás senhorinhas Cremilda Moreira, Dinorah e Haydeé, pela confecção da bandeira e farda da rainha; ás mesmas e senhorinhas Maria Jorge, Maria José Ferreira, Irene Costa, Augusta Andrade, Maria José Rocha, Magdala Altimiras, Alda Jardim, Irene Aguiar e D. Maria Valentina, pela ornamentação da altar, canto nas conferencias e missa festiva, e ornamentação do edificio social; ao habil photographo Francisco Alkmim, pela ampliação gratuita do retrato do Cel. Antonio Fonseca; a D. Alzira Motta, por diversos serviços typographicos; a todos aquelles que contribuiram generosamente com seus auxilios pecuniarios, para compra de uniforme completo aos escoteiros pobres, em numero de 25; a todos os escoteiros, sempre solicitos no cumprimento das ordens da Directoria, e a seus paes, que tanto se esforçaram para maior brilho das festas; aos soldados companheiros-tambores do 3º Batalhão—pelo seu continuado auxilio nas instrucções diarias; ao sr. José Rocha e Julio Aguilar, pelo seu concurso commercial; a nossa rainha Selda Motta e princezas Egléa Couto e Isis de Oliveira Lima, nossos profundos agradecimentos; ao nosso patrono José Augusto Neves e nossos abnegados e queridos instructores, Tes. Fragoso e Cassiano, nossa imperecivel gratidão.

Queremos, emfim, que nossa gratidão seja ampla a toda a população da cidade, pelas sympathias que nos tem dispensado, e auxilios prestados nas solennidades da nossa primeira festa, e cujos balanço apresentaremos, opportunamente, esperando que nos continue a prestar sua protecção, afim de que possámos alcançar nosso objectivo.

Que todos desculpem alguma omissão.

Diamantina, 2 de Outubro de 1933.

Cyro Sampaio Ferreira—Presidente.

Antonio Paraguay Netto—Secretario.

Zenon Menezes—Thezoureiro.

Agradecimento

Joaquim Augusto dos Santos e Maria da Conceição Vieira dos Santos, ainda sob a impressão do sentido golpe porque passaram, com o fallecimento de sua saudosa cunhada e irmã, Carolina Vieira Torres, vem, por estas ligeiras linhas, patentear o seu sincero agradecimento a todas as pessôas bondosas e amigas que os visitaram, quer pessoalmente, quer por telegrammas, por cartas e cartões, levando-lhes palavras de conforto, pelo infausto acontecimento.

Diamantina, 21 de Outubro de 1933.

Prefeitura Municipal de Diamantina

Decreto nº. 116, de 10 de setembro de 1933.

Autoriza transferencia de Verbas.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando das atribuições que lhe confere o decreto estadual nº 9.847, de 2 de fevereiro de 1931;

Decreta:

Artigo unico—Fica o Contador Municipal autorizado a transferir das Verbas - Districto de Buenopolis, Gouvêa, Datas, S. João da Chapada, Extração, Inhaí, Felisberto Caldeira, Tijucal, Curimataí, Campinas de S. Sebastião e Guinda—,respectivamente, a importancia de 1:065$000,... 734$000, 500$000, 770$000,... 360$000, 200$000, 300$000,... 100$000, 100$000, 200$000 e 100$000, para a Verba—Limpeza Publica—a) Pessoal,operarios; da Verba—Auxilios, Subvenções, Contribuições, —nº 11—contribuição de 10% ao Estado—, para a Verba—Cemiterio Municipal—b) Material, a importancia de 1:433$500, todas do Orçamento da Despesa Municipal para o exercicio de 1933, revogadas as disposições em contrario.

Manda, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução deste decreto pertencem, que o cumpram e façam executar tão inteiramente como nele se contem. Publique-se na forma da lei.

Prefeitura Municipal de Diamantina, aos 10 de setembro de 1933.

(a) *Arthur Eugenio Furtado*, Prefeito.

(a) *Gabriel de Amicis Mandacarú*, secretario da Prefeitura.

Decreto nº. 117, de 19 de outubro de 1933.

Revogara o decreto nº 12, de 15 de julho de 1931.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando das atribuições que lhe confere o decreto estadual nº 9.847, de 2 de fevereiro de 1931, e de conformidade com o parecer do Conselho Consultivo;

Considerando que, havendo a extinta Camara Municipal feito em 20 de abril de 1926 um contrato de imprestimo da quantia de..... 400:000$000, destinada exclusivamente aos serviços de abastecimento de agua e rêdes de esgotos da cidade;

Considerando que, para garantia desse emprestimo e pagamento integral de cada prestação semestral e de toda importancia emprestada e respectivos juros, a municipalidade se obrigou a arrecadar, entre outros impostos e taxas, os de pena de agua e de esgotos;

Considerando que apenas o abastecimento de agua tem incidido na taxa de pena de agua e de ligação da mesma, estando a de esgotos isenta de qualquer pagamento de taxas;

Considerando que a Prefeitura não póde prescindir da arrecadação da taxa de esgotos, em virtude de um compromisso contratual para com o Estado; resolve:

Ar. 1º—Fica revigorado, para todos os efeitos, o decreto nº 12, de 15 de julho de 1931, devendo o mesmo entrar em execução no dia 1º de janeiro de 1934.

Art. 2º—O lançamento da taxa de esgotos creada pelo decreto a que se refere o artigo anterior, será feito anualmente na mesma época e conjuntamente com as taxas de pena de agua e sanitaria.

Art. 3º—Revogam-se as disposições em contrario.

Manda, portanto, a quem o conhecimento e execução deste decreto pertencem.que o cumpram e façam executar tão inteiramente como nele se contem. Publique-se **na fórma da lei.**

Prefeitura Municipal de Diamantina, aos 19 de outubro de 1933.

(a) *Arthur Eugenio Furtado*,

Prefeito.

(a) *Gabriel de Amicis Mandacarú*, secretario da Prefeitura.

Decreto nº. 12, de 15 de Julho de 1931.

Crêa a taxa de esgotos.

O prefeito do Municipio de Diamantina, usando das atribuições que lhe confere o decreto estadual nº. 9.847, de 2 de Fevereiro de 1931;

resolve:

Art. 1º—Fica creada a taxa de 1$000, por mês, para todos os predios ligados ás rêdes de esgotos, nova ou velha, da cidade.

Art 2º—Essa taxa deverá ser paga adeantadamente, semestreal ou annualmente.

Art. 3º—Ficam isentos da taxa de esgotos os predios cujo valor locativo anual fôr inferior a 200$000, duzentos mil reis.

Art. 4º—Revogam-se as disposições em contrario.

Dado no Paço da Prefeitura Municipal de Diamantina, aos 15 de Julho de 1931.

O Prefeito, *(a) Francisco Netto Motta.*

O secretario (a) *Gabriel de Amicis Mandacarú.*

Está conforme o original. Diamantina, 19—X—933.

Gabriel de Amicis Mandacarú, secretario da Prefeitura.

Decreto nº. 118, de 20 de outubro de 1933.

Estabelece as horas de trabalho nas casas comerciais.

O Prefeito do Municipio de Diamantina, usando das atribuições que lhe confere o decreto estadual nº 9.847, de 2 de fevereiro de 1931;

Considerando que, em todo o pais, já se encontram em vigor os decretos numeros 21.186, de 22 de março de 1932, 22.133, de 29 de outubro de 1932, que dizem respeito ás horas de trabalho dos empregados no Comercio;

Considerando que o Ministerio do Trabalho, Industria e comercio muito se tem empenhado em que sejam obedecidas as disposições que eles contêm, cabendo, neste municipio á Prefeitura ajusta-las ás condições locais;

Considerando que, cooperadores assiduos e eficazes da prosperidade do Comercio os que nele empregam o seu esforço e inteligencia têm direito a um merecido descanso;

Decreta:

Art. 1º.—A abertura e o fechamento das casas comerciais, fabricas e oficinas, em geral, se farão, respectivamente, ás 8 e ás 17 e meia horas, devendo haver, durante o dia, um intervalo de hora e meia, destinado ao almoço dos empregados.

Art. 2º—O horario estabelecido no artigo anterior não se aplica ás casas de generos alimenticios, de bebidas, ás padarias, farmacias, barbearias, estabelecimentos bancarios, etc., para cujo horario expedir-se-á, oportunamente, decreto especial.

Art. 3º—Ás infrações dos dispositivos deste decreto serão aplicadas as multas de que falam o artigo 19 do decreto federal nº 21.186, de 22 de março de 1932 e o artigo 4º da lei municipal nº 289, de 1º de fevereiro de 1923.

Art. 4º—Este decreto entrará em vigor da data de sua publicação.

Art. 5º— Revogam-se as disposições em contrario.

Manda, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução deste decreto pertencem, que o cumpram e façam executar tão inteiramente como nele se contem.

Publique-se na forma da lei.

Prefeitura Municipal de Diamantina, aos 20 de outubro de 1933.

(a) *Arthur Eugenio Furtado,* **Prefeito**

(a) *Gabriel de Amicis Mandacarú*, secretario da Prefeitura.

RETIFICAÇÃO—No quadro comparativo da Despesa Municipal, durante o 1º semestre de 1933, quadro que publicamos em nosso numero de 22 X. 933., onde se lê "despesa arrecadada", leia-se "despesa efetuada".

AVISO. —Dispõe o art. 5 do Regimento interno do RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DE SANTO ANTONIO:

«È vedado aos recolhidos retirarem-se do estabelecimento, sem previa licença do Director, bem como usarem do mau costume de pedir esmolas, dentro ou fóra do mesmo estabelecimento.

—Para ser admittido no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, requer-se de conformidade com o art. 1º., nºs. 1 e 2, do Regimento interno, que os pretendentes sejam reconhecidamente pobres invalidos,e provem, com attestado medico, não soffrerem de molestia infecto-contagiosa,nem mental.

As declarações do nome por inteiro, filiação, naturalidade, edade, estado, profissão, procedencia, etc., são egualmente requisitos indispensaveis para a matricula, de conformidade com o mesmo Regimento.

Dr. Soter R. Couto

E

Dr. Lomelino Ramos Couto

MEDICOS da Santa Casa

Consultas: Das 8 ás 10, o segundo; e das 3 ás 5, o primeiro.

Consultorio—Praça Conselheiro Matta.

Com gabinete de raios ultra-violetas.

Diamantina.

AVISO

NECESSARIO

PARA a admissão de pobres invalidos no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, requer-se (art. 2º do Regimento interno):

1º Que os pretendentes sejam reconhecidamente pobres desvalidos e, provem, com attestado medico, não serem doentes e que não soffrem de molestia **infecto-contagiosa, nem mental.**

2º Que apresentem escriptos ou declarem ao Director o nome do pretendente á admissão (mas por inteiro), a filiação, naturalidade, edade, estado, profissão, procedencia, se tem algum defeito physico (declarando isto só no caso affirmativo).

Sem a satisfação do que fica exposto, assim como sem a guia do Director, ninguem será admittido.

Dr. José Altimiras

ADVOGADO

Causas civeis, commerciaes e criminaes.

Consultas: das 8 ás 10 e das 15 ás 17 horas, diariamente.

ESCRIPTORIO E RESIDENCIA:

RUA DAS MERCÊS

DIAMANTINA—MINAS

Velas. As velas que se offerecem aos santos, para ser usadas nos altares, devem ser exclusivamente de cêra pura.

TOMEM NOTA.—Nenhuma oração, mesmo tirada de livros religiosos já approvados, se póde imprimir ou re-imprimir, sem licença da Auctoridade Ecclesiastica.

Não trazendo o «imprima-se», é prohibida pela Igreja.

DR. SOTER—MEDICO—
—Praça Conselheiro Matta—

Grande Revolução Commercial

«Das boas compras surgem os grandes lucos»

Comprar barato, por atacado e a varejo: fazendas, armarinho, ferragens, chapéos, calçados etc, só na "Casa Fernandes"

Preparados e especialidades pharmaceuticas, só na Pharmacia e Drogaria "Santa Therezinha, aberta todos os dias uteis e tambem aos domingos, das 7 ás 11 horas da manhã. Attende chamados á qualquer hora.

SOCIO COMMANDITARIO: ANTONIO MOREIRA FERNANDES.

Travessa do Mercado, esquina da Rua do Amparo.

"CASA COELHO"

Molhados, Conservas, Cereaes etc.

Verifiquem os nossos preços, e a maxima hygiene.

BECO DA TECLA

-Diamantina-

Alcool de 40°. a 1.800 a garrafa sómente na "Casa Coelho".

Chopp-Bar

Estabelecimento de 1ª. ordem

Unico frequentado pelas **—Exmas Familias—**

Chopps, cervejas e vinhos gelados, refrigerantes, licôres finos, vermouths, etc.

Magnifico sortimento de presuntos, sandwichs, e comestiveis frios.

Entregam-se chopps, a —domicilio—

Pedidos a J. G. Altimiras

Rua Direita—Em baixo do Hotel Roberto

DIAMANTINA

Machina de escrever

Em beneficio do Recolhimento dos Pobres de S. Antonio, vende-se uma machina de escrever, muito antiga e engenhosa, que funcciona bem.

Para um museu constitue uma verdadeira reliquia.

E' pequena e tem a seguinte marca: «Nº 6.BLICKENSDEXFER. ESTANFORD, CORN. U. S. A.

Quem pretender adquiril-a, dirija-se á Redacção do *Pão de S. Antonio.*— DIAMANTIMA.

1 2 3 **São** os deveres dos assignantes:

PAGAR a assignatura.

LÊR o jornal.

AVISAR á Redacção, quando mudar de residencia.

UMA BELLA OBRA....

....*propagar o* PÃO DE S. ANTONIO *entre as pessôas amigas, angariando-lhes assignaturas.*

DR. JOSÉ ALTIMIRAS
Advogado. R. das Mercês.
Diamantina.

Negocio de occasião

Vende-se um optimo Ford, typo 1930, por 2:500$000, a dinheiro ou a documentos descontaveis.

Para tratar, em Corintho, com *Alcides Luiz de Oliveira.*

3—2

Waldemar Antonio Carlos Mayrink, guarda-livros diplomado pela Superintendencia do Ensino Commercial do Rio de Janeiro, com longa pratica, faz correspondencia commercial e escripta por partidas dobradas.

Associações Catholicas

Existem em Diamantina as seguintes associações catholicas:

Pia União do Pão de S. Antonio

Associação de S. José

Sociedade de S. Vicente de Paulo

Filhas de Maria

Mães Christãs

Irmandade de N. S. da Saúde

Damas de Caridade

Protectora da Infancia

Adoração Continúa

Apostolado da Oração

Guarda de Honra

Legião da Luz

Cruzada Eucharistica

Sociedade Beneficente de N. S. do Perpetuo Soccorro

Doutrina Christã

Liga Catholica.

VISITAE a Santa Casa de Caridade de Diamantina e verificareis, *de visu,* a grandeza dessa instituição.

Um aviso

Não adoptamos a nova graphia (phonetica), por isso, pedimos aos que escrevem para o »Pão», não fazel-o senão na antiga, pelo systema mixto, usual.

Agencia da Loteria de Minas, Bilhares e Salão de Barbeiro

João Antonio de Paula avisa aos seus amigos e freguezes que mudou a agencia da Loteria de Minas, os bilhares e Salão de Barbeiro, para a rua Direita, ao lado da Cathedral em construcção.

ORLANDIM

Compra diamantes e ouro, pelos melhores — PREÇOS —

RUA CAMPOS CARVALHO

(Antiga Officina)

— DIAMANTINA —

CLOVIS HUGO

Acaba de receber grande sortimento de accessorios para machina "SINGER" e — BECYCLETAS —

Rua do Rosario, — 87

—DIAMANTINA—

Alfaiataria Americana

DE

João Antonio Ribeiro

Acompanha a Moda

NOVO SYSTEMA

Do Instituto Super de Córtes e Modas New Style—A. DI ZIO, de New York.

O proprietario desta alfaiataria avisa aos seus freguezes de fóra e da cidade, que, tendo adoptado este novo systema de córte, continúa a attender a qualquer encommenda, concernente á sua arte, dispensando as tradicionaes provas.

—Rua do Bomfim, n. 82—

DIAMANTINA

Os impressos que até então pagavam nos Correios 20 rs., *agora pagam 50 rs.*

Casas a venda

Theophila Souto vende todas as casas de sua propriedade, sitas ás ruas do Bomfim e S. Francisco.

ATTENDEI Quando fizerdes uma visita ao *Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio,* depositae uma esmola em uma das caixas que alli estão collocadas.

Prestareis desta fôrma beneficios aos pobres velhos valetudinarios, cégos, paralyticos e aleijados, amparados por essa casa.

CORREIOS

—Quereis que a vossa carta não se extravie e chegue ao destino?

—Escrevei no verso do envelope: Remettente F. de Tal:

Residencia—Tal logar.

Ainda mais:

Quem escreve cartas deve ter sempre em vista a indicação clara, completa, do endereço, para facilitar o seu exacto encaminhamento e fiel entrega ao destinatario.

Assim, o sobrescripto de uma carta deve conter o nome do destinatario (isto é, o nome da pessôa para quem se escreve); o nome da cidade ou logar, o nome da rua e o numero da casa do destinatario.

Quando o remettente de uma carta ignora a rua e o numero da residencia do destinatario, deve, ao menos, endereçar a sua carta aos cuidados de pessôa bastante conhecida no logar, e escrever, no verso do enveloppe, como acima está escripto.

Tendo esse cuidado, evitarão todos o refugo.

O "PÃO", na Cidade:

Sua circulação pelos domicilios é, actualmente de 365 exemplares.